

Roteiros para Pequeno Grupo
Temática: Ocupado demais para deixar de orar

A maioria de nós tem dificuldade para encontrar tempo para tudo, principalmente para oração. Há sempre muito que fazer: igreja, escola, vizinhança, trabalho, amigos, recreação, etc. E, depois de fazer tanta coisa a crise ainda nos atinge! Parece impossível encontrar tempo para orar com tanta coisa pra fazer. Chega a ser constrangedor saber que alguns servos do Senhor passavam horas e horas orando. A desculpa que criamos é que eles não tinham tanta coisa para fazer como nós. Mas seria isso verdade? Imagino que não!

Nessa série de estudos, levantamos várias situações em que Jesus dedica tempo à oração. Nosso desejo é fazer com que você perceba que independente da quantidade de coisas que temos para fazer, a oração é essencial.

Se você vai ter que cortar algo do seu dia para caber tudo dentro das 24h, não corte o seu tempo com Deus, pois ele é essencial para que você possa ir e levar o Evangelho à outras pessoas.

O que esperamos, é que ao final dessa série de estudos, você nunca mais encontre desculpas ou justificativas para não orar.

Que Deus te abençoe,

Rev. Fábio Quintanilha

Estudo 01 – ORAÇÃO POR DECISÕES IMPORTANTES

Texto base: Lucas 6.12-16

OBS.: Sempre dirija todas as questões ao grupo todo. Busque manter conexão com todos os participantes.

Questões iniciais:

1. Você já teve que tomar alguma decisão que você entende ter sido muito importante? Poderia compartilhar um pouco sobre isso?
2. Lembra que passos você tomou até a tomada de decisão?
3. Que atitudes você entende serem necessárias para a tomada de uma boa decisão, por mais difícil que seja?

Analizando o texto

No texto bíblico temos o registro da escolha aqueles que ficaram conhecidos como os discípulos de Jesus.

É importante lembrar que Jesus já tinha iniciado seu ministério público. Ele já tinha operado milagres e já estava sendo seguido por muitas pessoas. A escolha dos 12 discípulos marca um importante marco no ministério de Jesus, porque a partir daquele momento, Jesus intencionalmente gastaria mais tempo com esses 12 homens, ensinando-os de forma mais próxima. Podemos entender que a escolha dos 12 nomes foi uma decisão muito importante para o ministério de Jesus e para a propagação do evangelho.

O registro bíblico deixa claro que Jesus estava em oração antes de citar esses nomes. Não é difícil deduzir que Jesus buscava estar em comunhão com o Pai para cumprir seu ministério. Em momentos importantes de sua vida, Jesus sempre dedicou tempo à oração e é o que devemos aprender a fazer.

Questões para reflexão

- 1) Quando Jesus desceu do céu e decidiu viver como homem, ele não tinha em seu bolso uma lista com os 12 nomes que deveria chamar como seus discípulos? Ele precisava mesmo orar? O que você pensa sobre isso?
- 2) Esse movimento de oração antes da escolha dos discípulos ensina alguma coisa a você? O que?

- 3) Na lista de discípulos estava o nome de Judas. Será que Jesus anotou um nome errado? O que você acha? Ele deveria realmente estar entre os discípulos de Jesus? O que podemos aprender com a presença do “traidor” entre os discípulos?
- 4) Assim como Jesus, podemos ter clareza antes da tomada de alguma decisão? Podemos entender qual é a vontade do Senhor sobre determinado assunto? Você tem alguma experiência com isso?

Desafios Práticos

A vida é repleta de decisões importantes. Mas será que separamos o tempo adequado de oração antes de tomarmos as decisões? Ou tomamos qualquer decisão porque estamos pressionados pelo tempo? Temos ouvido a voz de Deus a respeito das questões pelas quais oramos? Essas questões nos colocam diante dos seguintes desafios práticos:

- 1) Tenha um tempo regular de oração como hábito
- 2) Diante de decisões importantes, separe dias e horários específicos para oração.
- 3) Tome cuidado com a pressão do tempo. Se não tem clara direção de Deus, busque adiar a decisão.

Você pode estar muito ocupado e com muitas coisas para resolver e isso só mostra que você precisa de mais tempo para orar.

Ore mais!

Estudo 02 – ORAÇÃO POR DIREÇÃO

Texto base: Joao 6.1-15

OBS.: Sempre dirija todas as questões ao grupo todo. Busque manter conexão com todos os participantes.

Questões iniciais:

1. Você tem clareza da direção de Deus para a sua vida?
2. Essa clareza está em uma área específica ou tem clareza para todas as áreas de sua vida?
3. Você acha que o pecado pode lhe desviar da direção apontada por Deus? Como evitar isso?
4. E as pessoas que estão ao seu redor? Elas também podem te desviar?

Analisando o texto

Jesus sempre gostou do povo, de estar com gente. A história da multiplicação dos pães mostra isso. Ele não se incomoda de estar cercado de milhares de pessoas e Ele não as despede ou manda embora. Ele cuida de cada pessoa.

Só que as multidões são perigosas e Jesus sabe bem disso. De alguma forma, as multidões representam força política, um movimento social. Basta a gente olhar para as passeatas em nosso país. Já se perguntou por que sempre contam o tamanho das aglomerações? Porque isso diz muita coisa. Diz se há apoio ou se as ideias são fracas. A representatividade de um povo pode mudar uma nação.

E é justamente esse movimento que acontece ao final da multiplicação dos pães. O texto diz claramente que há um movimento da multidão de tornar Jesus o Rei de sua época. As pessoas estavam confundindo a chegada do Reino com a instauração de um reino político.

Jesus se retira para o monte, esse é o registro de João e só João registra esse detalhe no verso 15. O monte era o lugar de solidude e oração. Jesus nunca foi ao monte simplesmente para descansar, não era esse o movimento. Falo isso porque embora o texto não traga a afirmação de que Jesus se retirou para orar, não é difícil imaginar que foi isso o que Ele foi fazer ali.

Jesus se retirou porque a direção do Pai era o único alvo em seu coração.

Questões para reflexão

- 1) Você acha que Jesus fugiu da multidão? Por que?
- 2) Por que Jesus não aproveitou aquele momento e aceitou governar Jerusalém e o mundo? Não seria a solução de todos os problemas?
- 3) Por que Jesus não ficou ali e simplesmente negou esse desejo da multidão?

Desafios Práticos

Ao pensar sobre essas questões acima nós precisamos considerar 2 aspectos importantes: 1) A motivação interna de uma pessoa; 2) As motivações das outras pessoas.

Jesus não tinha pecado e Ele não pecou. Logo, a sua motivação interna de sair de diante da multidão não era o pecado. Ele sai porque entende que precisa obedecer ao Pai. Olhando pra nós, podemos perder a direção dada por Deus se existirem motivações equivocadas dentro de nós. O pecado nos desvia do foco!

Mas há um segundo aspecto importante, que é a motivação das outras pessoas. O povo queria que Jesus fosse rei. É claro que Jesus não deixaria que isso acontecesse. Jesus venceu as pressões que recebeu, e nós, será que conseguimos vencê-las? A pressão dos outros também pode nos tirar do foco!

Os desafios práticos apontam para a busca de uma direção de Deus em nossa vida e a manutenção dessa direção independente dos desafios e pressões que recebermos. Então

- 1) Ore por direção. Seu pecado pode te enganar
- 2) Ore por direção. A pressão dos outros pode te iludir
- 3) Ore por direção. Fazer a vontade de Deus é o único caminho

Estudo 03 – ORAÇÃO POR SOCORRO

Texto base: Mateus 26.36-46

OBS.: Sempre dirija todas as questões ao grupo todo. Busque manter conexão com todos os participantes.

Questões iniciais:

1. Você já se encontrou em momento de luta e dificuldade e decidiu pedir socorro ao Senhor? Pode compartilhar algo sobre esse momento?
2. Quais foram as suas experiências com essa “oração por socorro”?

Analizando o texto

Estamos diante de um texto que aponta com clareza a humanidade de Jesus. Sendo homem e tendo que carregar sobre si toda a nossa culpa, nós percebemos claramente como isso foi exigente ao nosso Salvador.

Diante de um fardo tão pesado Jesus pede ao Pai que passasse de diante dele aquele cálice da morte, uma expressão que aponta para um claro pedido de socorro. O sofrimento enfrentado por Jesus é algo inimaginável.

Jesus não estava sozinho, mas é como se estivesse, pois seus discípulos não conseguiram acompanhar seu ritmo de oração e acabaram dormindo diversas vezes, mesmo sendo constantemente acordados pelo mestre.

O fato é que estamos diante de uma oração feita por Jesus diante de um momento de extrema luta enfrentada por Ele. Graças a Deus temos acesso a um texto rico como esse. Nosso Mestre nos ensina que devemos clamar ao Pai por socorro diante das aflições que enfrentamos.

Questões para reflexão

- 1) É possível que pessoas busquem o Senhor apenas em momentos de aflição e angústia? Isso pode, de alguma forma, ser evitado?
- 2) A resposta do Pai à oração de Jesus foi negativa. O que aprendemos com isso?

- 3) Se Deus já conhece todas as coisas, passar pelo sofrimento não é plano Dele mesmo? Faz sentido orarmos pedindo socorro?
- 4) Quantas vezes ou por quanto tempo devemos orar por socorro? E se a aflição durar muito tempo? Continuaremos orando?

Desafios Práticos

Fomos ensinados por Jesus a construir um relacionamento com Deus, chamando-o de Pai. Então, o modelo que temos é de um relacionamento que não acontece apenas nos dias difíceis. Podemos e devemos orar nos dias de dificuldade, mas as orações não podem acontecer apenas nesses momentos.

Nem sempre a resposta será positiva, mas sempre recebemos graça e misericórdia da parte do Senhor, e disso não podemos ter dúvida. O Senhor nos ama com amor profundo.

Os sofrimentos podem ter causa variada. Podem ser resultado de pecado, tentação ou plano de Deus, como foi com Jesus. Mas o Senhor, quando envia a provação, também envia de seu amor para que sejamos capazes de suportá-la.

Ficam então os seguintes desafios:

- 1) Construir um relacionamento sólido e diário
- 2) Não se desesperar no tempo de aflição, mas continuar orando
- 3) Aceitar a resposta dada por Deus

Estudo 04 – ORAÇÃO POR RELACIONAMENTO

Texto base: Lucas 5.12-16

OBS.: Sempre dirija todas as questões ao grupo todo. Busque manter conexão com todos os participantes.

Questões iniciais:

1. Se você tivesse o poder de realizar qualquer desejo (dado por Deus, é claro) seu e de outra pessoa, que coisas passam pela sua cabeça como opção a serem realizadas?
2. Você acha que ter um poder desse tipo seria algo perigoso? Por quê?

Analizando o texto

Olhamos para Jesus e ficamos admirados mais uma vez com seu carinho com o necessitado, com seu amor ao próximo e principalmente com seu PODER. Nada era difícil pra Jesus.

O leproso não tinha dúvidas de que Jesus poderia curá-lo. A sua questão era outra: Jesus queria fazer isso? A pergunta parte de alguém que se vê não merecedor de qualquer coisa, principalmente da atenção do Mestre. Mas Jesus o surpreende tocando em seu braço e oferecendo-lhe a cura.

O desfecho do milagre tem ainda uma situação muito curiosa e é sobre ela que queremos nos deter. Depois de realizar o milagre Jesus pede para que aquele homem não conte nada pra ninguém.

É mais do que óbvio saber que as pessoas perguntariam, porque isso era humanamente impossível de se guardar. Afinal, ele voltaria pra casa, teria que se apresentar ao sacerdote, etc. Mas por que Jesus dá essa ordem? Para que ninguém o buscasse pelo seu poder. E você pode perceber que foi justamente isso que aconteceu. Multidões foram até Jesus tão somente para serem curadas.

Jesus, depois de curar as pessoas, buscava lugares solitários para orar e é nessa atitude que queremos focar

Questões para reflexão

- 1) Já falamos um pouco sobre a razão de Jesus pedir para que os que foram curados não contassem nada pra ninguém. Mas o que você pensa sobre isso? Que importância isso tem na prática?
- 2) Por que você entende que Jesus se retirava para orar depois de ter curado tantas pessoas?

Desafios Práticos

O poder é encantador, mas ele é tão perigoso que pode nos desviar do foco, e Jesus sabia exatamente disso. O poder é tão atrativo que o queremos a todo custo. Não falo apenas do poder de posições, mas do poder prático de resolver coisas do dia a dia. Imagina se você pudesse fazer tudo o que quisesse!

Ao nos relacionarmos com Deus, obtemos o poder do alto. Sim, porque este nos é dado a partir do momento que recebemos o Espírito Santo em nosso coração. Mas o poder não é a parte mais importante da vida com Deus. O mais importante é o relacionamento que devemos construir com o Senhor.

Muitos querem apenas o poder que o Senhor pode oferecer, mas o mais importante é o relacionamento.

Ficam então os seguintes desafios:

- 1) Ter um momento devocional que reflita a busca de um relacionamento com Deus – seu momento é assim?
- 2) Deseje mais conhecer o Senhor e ser usado por Ele – você tem se colocado assim diante de Deus?
- 3) Trabalhe a humildade em seu coração – Se o Senhor responde as suas orações, cuidado para não se sentir vaidoso ou orgulhoso.
- 4) Busque lugares solitários e ore – Sair dos holofotes é atitude intencional. Você busca isso no seu dia a dia?

Estudo 05 – ORAÇÃO POR AMOR AO OUTRO

Texto base: Lucas 23.33-34

OBS.: Sempre dirija todas as questões ao grupo todo. Busque manter conexão com todos os participantes.

Questões iniciais:

1. Você tem por hábito de orar pelos motivos de oração informados em sua igreja?
2. Quando alguém em uma conversa pede oração a você, como esse assunto é tratado em seu coração?
3. Como funciona a sua dinâmica de oração pelos motivos de oração de outras pessoas?

Analizando o texto

Imagine-se na seguinte situação em que Jesus estava: você está sofrendo dores horríveis, afinal, cravaram suas mãos e pés numa cruz. Você foi literalmente pregado. Dá para imaginar uma dor dessas?

Além da dor física, que é insuportável, existe uma dor emocional enorme, pois você vê sua mãe e alguns de seus amigos chorando ao verem você nessa situação de escárnio.

Existe também uma dor ligada a humilhação do momento. Você sabe quem você é e não pode destruir aquelas pessoas más, pois isso não era o plano de Deus para aquele momento. Se não bastasse todas essas dores, há também a maior de todas as dores, que é provocada pelo peso do pecado colocado sobre seus ombros.

Depois de imaginar toda essa cena responda com sinceridade: tem como você pensar em alguém além de você mesmo? Sim, é possível, e foi isso que Jesus fez. Mesmo sofrendo uma dor absurda, a sua oração na cruz é direcionada a mim e a você.

Questões para reflexão

- 1) Qual é o nível de importância dessa oração de Jesus por nós enquanto Ele estava na cruz?

- 2) O que significam essas palavras de Jesus por nós, ditas nessa oração?
- 3) Jesus está nos ensinando algum modelo de oração que precisa ser feita ou essa oração não tem nada a ver conosco?

Desafios Práticos

Nosso discipulado não aponta para outra direção que não seja parecer com Cristo Jesus em tudo o que fazemos. Precisamos olhar para essa oração e para o contexto em que ela foi feita porque há muito o que aprender em tudo isso. E a partir dela surgem algumas questões:

- 1) Pode ser que nossas orações falem mais de nós mesmos do que de outras pessoas. Jesus nos ensina a olhar para a dor do outro, mesmo quando a nossa dor é enorme. Quais são os seus desafios pessoais ao ouvir uma afirmação como essa?
- 2) Depois de ouvir sobre essa oração de Jesus por você durante sua própria crucificação, quais são os sentimentos e pensamentos que passam em sua cabeça? Como se sente?
- 3) Orar pelos outros, amigos ou inimigos, é mandamento. Sendo assim, como você pretende encaixar isso em sua rotina de vida?